geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Governo Lula reconhece calamidade em Tupanciretã

Evento climático na sexta-feira deixou 5 mortos e mais de 250 feridos

/ CLIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reconheceu no sábado estado de calamidade em Tupanciretã, município da região Central do Rio Grande do Sul, destruído por uma forte tempestade na sexta-feira. A Defesa Civil gaúcha confirmou cinco mortes e 265 feridos na cidade. A medida permite mobilizar políticas públicas específicas de resposta a desastres e acelera a liberação de recursos à região.

O vendaval que atingiu os 114 km/h afetou 20.090 pessoas em Tupanciretã, deixando 19.780 desalojados e 40 desabrigados. Segundo o mais recente balanço da Defesa Civil do RS, divulgado na manhã deste domingo, 7.796 casas foram destelhadas. Vinte escolas e um hospital também foram danificados. O órgão também registrou a queda de mil árvores e de 5 mil postes ou trechos de fiação.

Segundo o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, a prioridade é realizar ajuda humanitária, seguida pela limpeza da cidade, recuperação de moradias e reconstrução da infraestrutura atingida. "Tudo o que for necessário para auxiliar as pessoas, como alimentação, água, material de higiene pessoal, tudo que diz respeito ao rol de ajuda humanitária, a gente vai disponibilizar recurso urgentemente", afirmou.

O prefeito de Tupanciretã, Gustavo Terra (PP), afirmou ao Jornal Nacional, da TV Globo, que ainda faltam materiais urgentes. "Estamos focando na limpeza da cidade e também na reconstrução. Temos muito maquinário de outros municípios nos fortalecendo, também de órgãos do governo do estado e do governo federal. Mas ainda precisamos de telhas, cimento e, principalmente, de mão de obra para reconstrução."

SILVIO AVILA/AFP/JC



Segundo a Defesa Civil, mais de 20 mil pessoas tiveram que sair de casa

A Defesa Civil Nacional informou já estar mobilizada em Tupanciretã com engenheiros para elaborar os planos de reconstrução da cidade. Desde sexta-feira, o Exército Brasileiro enviou cerca de 200 militares para apoiar na retirada de entulhos, telhas e destroços e na liberação de calçadas. Ainda não há estimativa do gasto necessário para recuperar o município.

O governador Eduardo Leite (PSD) determinou a liberação de R$ 7 milhões para apoio a Tupanciretã. Ele informou ter mobilizado equipes da Defesa Civil estadual e da Brigada Militar para ajuda imediata. Outros órgãos estaduais estão sendo mobilizados para dar assistência às famílias. "É realmente uma situação jamais vista aqui. Muita destruição na cidade, um cenário de guerra, infelizmente", afirmou, por sua vez, o vice-governador Gabriel Souza (MDB).

A tempestade chegou por volta das 3 horas da madrugada de sexta-feira e durou cerca de meia hora. "É cena de filme. A cidade não tem mais rede elétrica, não tem abastecimento de água. Derrubou parede, tirou telhado. Postos de gasolina, todos destruídos. Até o prédio da prefeitura (foi destruído), a minha casa, tudo. Há pilhas de mais de um palmo de granizo", declarou o prefeito Gustavo Herter Terra.

Metsul fala em tornado; Defesa Civil aponta 'supercélula' de chuva

A MetSul Meteorologia informou neste domingo que entende que um tornado passou pelo município de Tupanciretã, durante o temporal que destruiu a localidade na madrugada de sexta-feira. Conforme a MetSul, os danos apontam para a ocorrência de um vórtice capaz de produzir destruição severa. A empresa estima, no mínimo e de forma conservadora, que o tornado em parte da cidade esteja entre as categorias F2 e F3 da Escala Fujita, com rajadas de vento que podem ter atingido valores entre 180 km/h e 250 km/h.

Por seu turno, o Centro de Monitoramento da Defesa Civil do RS identificava que uma supercélula de tempestade teria sido responsável pela destruição em Tupanciretã. Uma supercélula é uma tempestade severa caracterizada por uma corrente ascendente de ar em rotação, produzindo granizo de grande tamanho e rajadas violentas de vento. Embora esse quadro possa resultar em tornados, a Defesa Civil apontava não ter identificado indícios que confirmassem a ocorrência de um tornado no município.

Prioridades da União são ajuda humanitária, limpeza e telhas

O governo federal tinha previsão de aprovar até o final da noite de domingo três planos emergenciais para atender Tupanciretã, após o temporal que devastou o município na sexta-feira. As prioridades são a compra de alimentos, água e materiais de primeira necessidade, a remoção de entulhos espalhados pela cidade e a aquisição de telhas para os imóveis atingidos. As medidas foram definidas neste sábado, durante visita de uma comitiva de autoridades federais, estaduais e municipais.

Em entrevista ao *Jornal do Comércio*, diretamente de Tupanciretã, o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) explicou que a prioridade é permitir que a prefeitura inicie as contratações e compras necessárias. "São as coisas mais emergenciais", resumiu Pimenta. Segundo ele, o governo que garantir condições mínimas de atendimento às famílias atingidas, liberar as vias públicas e permitir a recuperação inicial das moradias.

A comitiva que esteve em Tupanciretã foi integrada pelo ministro da Integração e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, pelo governador eleito Luciano Zucco (PL), por Pimenta e por outras autoridades.

De acordo com a RGE, ainda havia 7.081 pontos sem luz em Tupanciretã e nas regiões próximas até as 15h deste domingo, o que equivale a 84% dos clientes do município. De acordo com a empresa, praticamente todas as residências da cidade foram atingidas pelo temporal, com danos à rede urbana e queda de estruturas. Conforme a Corsan, por sua vez, a normalização completa da distribuição de água nas casas ainda dependia da pressão na tubulação da cidade.

Praça Dom Feliciano é entregue revitalizada à comunidade de Porto Alegre

/ URBANISMO

A prefeitura de Porto Alegre entregou, no sábado, a revitalização da Praça Dom Feliciano, localizada entre as ruas Professor Anne Dias, Senhor dos Passos e Andradas, no Centro Histórico. De acordo com o site da prefeitura, o ato contou com as presenças do prefeito Sebastião Melo, do secretário municipal de Serviços Urbanos (Smsurb), Rafael Fleck, e de gestores municipais.

Também estiveram presentes o provedor da Santa Casa de Misericórdia, Alfredo Englert, a bisneta de Mário Totta, Ângela Castro, e familiares, que inauguraram o monumento ao médico, jornalista e escritor. A estrutura teve a base em granito recuperada e a confecção de um novo busto em resina.

As intervenções começaram há um ano, coordenadas pela Smsurb, em parceria com as secretarias municipais de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade e da Cultura. Embora não tombada, a Praça Dom Feliciano integra o inventário do patrimônio cultural de Porto Alegre, o que exigiu a preservação de suas características originais.

As obras de revitalização contemplaram a recuperação dos passeios internos e externos em pedras portuguesas, mantendo os desenhos originais. Novos corrimões foram implantados nas escadarias que dão acesso à praça que também receberam manutenção.

Nas muretas, os balaústres danificados foram substituídos por novas peças, produzidas a partir dos moldes originais, e toda a estrutura recebeu nova pintura. Também foram instalados meios-fios, novos bancos em concreto polido e lixeiras. O *playground* recebeu novos equipamentos de lazer, e as estruturas internas e externas do banheiro ganharam manutenção e pintura.

O espaço recebeu serviços de manejo arbóreo, e os postes históricos foram reativados com a implantação de réplicas dos originais. O investimento foi de cerca de R$ 700 mil, com recursos do município.

ALEX ROCHA/PMPA



Espaço no Centro Histórico teve passeios e equipamentos recuperados